O *EU* E O OUTRO NA COMPOSIÇÃO POÉTICA DE UM JOVEM ESTUDANTE

THE EXPRESSION OF THE SELF AND THE OTHER IN THE POETIC COMPOSITION PROCESS OF A YOUNG STUDENT

Suely Corvacho[130]
Cristina Lopomo Defendi[131]

RESUMO: A partir da proposta de Bakhtin (1997), que concebe o enunciado como a unidade da língua, o que pressupõe um enunciador, situação de enunciação, valores expressivos, uma resposta a enunciados já ditos, uma projeção da compreensão responsiva do outro, o artigo analisou um texto poético produzido por um aluno da quinta série/sexto ano de uma escola estadual de São Paulo, dirigido à mãe, com os seguintes objetivos: (i) verificar como o contexto interferiu no enunciado; (ii) identificar as marcas de subjetividade do autor, comparando seu texto a outros nos quais se apoiou; (iii) levantar possíveis relações entre marcas de subjetividade e discursos da vida cotidiana. Para identificar os recursos linguísticos e estilísticos absorvidos, cotejou-se o texto escolar e os que o aluno escolheu para se inspirar: um poema de um autor consagrado ("Para sempre", de Carlos Drummond de Andrade), um texto poético produzido por um professor de Português, e uma cantiga portuguesa. Nos três textos, há em comum a homenagem à mãe. O resultado da análise aponta para uma escrita que busca o modelar, que se apropria de alguns recursos como forma de ter sua produção bem aceita e, quando se distancia dos "modelos", resgata uma visão de mundo veiculada pela publicidade: um mundo harmonioso, um eu autocentrado e uma forma de sedução específica.

Palavras-chave: Recursos linguístico-estilísticos; Gêneros textuais; Análise textual; Intersubjetividade.

ABSTRACT: In Bakhtin´s view (1997), the concept of utterance is constructed between two socially organized persons. As a consequence, a unit of language is addressed to someone which is formed by a speaker and a receiver through the social interaction with a listener or an audience whose reaction integrates in advance. In anticipation of the other´s active responsive based on the interlocutor´s perspectives of the ideas of Mikhail Bakhtin and his circle, this paper aims to analyze a poetry written by a secondary school student enrolled in a public school of the state of São Paulo. The poetic text is addressed to the student´s mother and allow us to interpret three main

130 Professora Doutora aposentada do IFSP, *campus* São Paulo – sucorvacho@uol.com.br
131 Professora Doutora do IFSP, *campus* São Paulo – crislopomo@hotmail.com

proposition for this investigation: (i) to verify how the context realize the utterance; (ii) to look for trace of the identity in the writing, establishing a comparison amongst the others authors that have supported the student ´s poetry; (iii) to raise possible relations among subjectivity marks and discourse of the everyday life. One of the authors who inspired the student ´s poetry was the Brazilian poet, Carlos Drummond de Andrade, in his poetry "Para sempre". Moreover a poetry written by a Portuguese professor and a Portuguese song grounded a tribute to mother pointing out our assumption about bakhtinian perspectives on other ´s active responsive. It is possible to present a preliminary result that shows a written "modulated" that search out other linguistics subsidies, such stylistic, to be properly accepted. It may motivate and encourage students to a kind of specific seduction around a harmonious world providing them to get into a self-centered perception.

Keywords: Linguistic-stylistic features; Textual genres; Textual analysis; Intersubjectivity.

INTRODUÇÃO

Em *Questões de estilística no ensino da língua,* Bakhtin defende a necessidade da abordagem estilística para ajudar o aluno a criar uma linguagem própria. Embora o texto tenha sido escrito há mais de setenta anos e o autor inspire os documentos oficiais brasileiros, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, poucas experiências, no Brasil, resolveram satisfatoriamente a integração entre aspectos semânticos, sintáticos e estilísticos no ensino da língua materna.

O exame dos livros didáticos da quinta série/sexto ano do ensino fundamental permite perceber a separação entre os vários aspectos. Ainda que as formas gramaticais sejam estudadas em relação ao contexto semântico, raramente, as implicações estilísticas das diferentes escolhas linguísticas são exploradas. Quando ocorre, a abordagem estilística restringe-se à análise de textos literários objetivando o reconhecimento de figuras de linguagem, o que é insuficiente para que o aluno compreenda e incorpore a experiência em sua linguagem cotidiana. Sem a articulação entre as diversas dimensões da linguagem, o aluno não recebe orientação para desenvolver seu estilo próprio e, ano após ano, vai abandonando suas iniciativas em favor de fórmulas consagradas. O problema não é novo. Já nos anos quarenta, Bakhtin afirma que o processo escolar uniformiza a linguagem da criança: "Nessa linguagem infantil, embora de modo desajeitado, expressa-se a individualidade do autor; a linguagem ainda não está despersonalizada" (BAKHTIN, 2013. p. 7).

No entanto, ao lado do processo de uniformização, o aluno do Ensino Fundamental resiste e, timidamente, incorpora e modifica outros textos na tentativa de construir sua subjetividade na linguagem. Acerca desse processo, pouco se sabe. Esforços pontuais, especialmente as investigações em torno da Aquisição da linguagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, têm iluminado alguns ângulos. É o caso do trabalho de Marina Célia Mendonça e Natalia Grecco (2014) que procuram entender a questão do estilo. Essas pesquisas abrem perspectivas para a necessária e proveitosa integração entre os vários aspectos, em especial, o estilístico no ensino da língua.

A Estilística é uma antiga área de conhecimento que passou por diversas transformações. Originariamente, *stilus* significava "instrumento pontiagudo usado pelos antigos para escrever sobre as tabuinhas enceradas", conforme consta em algumas obras de Cícero (século I a.C.); em Plínio, já aparece com a acepção de "maneira de escrever" (FARIA, 1988, p. 517). Como disciplina, a Estilística surge no século XX, substituindo a Retórica. Charles Bally desenvolve a Estilística da língua, estudando os "elementos afetivos, ativos, imaginativos e valorativos da linguagem", e Leo Spitzer, a Estilística literária, concebendo o "estilo como revelação do homem" (MARTINS, 1989, pp. 10-11).

Outra importante contribuição é a comunicação de Roman Jakobson, "Linguística e poética", proferida em 1958 na Universidade de Indiana. Alegando falta de precisão, Jakobson propõe a substituição dos conceitos de *Estilística* e *estilo* para *Poética e função poética*, cujo objeto da primeira é "esclarecer o que é que faz da mensagem verbal uma obra de arte" (MARTINS, 1989, p. 11); o da segunda, a preocupação com a mensagem enquanto tal e sua organização interna. O estudo das funções de linguagem, entre as quais a poética, penetra o espaço escolar brasileiro nos anos setenta e permanece ainda hoje como um dos elementos formadores dos jovens estudantes. Entretanto, seu uso é restrito, adotado apenas para fins classificatórios.

A preocupação de Jakobson tem como berço o Formalismo russo do início do século XX, vertente crítica com a qual os componentes do Círculo bakhtiniano polemizam. As críticas são bastante exploradas no livro de Medviédev, *O método formal nos estudos literários*, porém o que nos interessa especificamente é o conceito de estilo. Conforme Beth Brait, para se apreender "a forma de ser da linguagem, que, sendo social, histórica, cultural, deixa entrever singularidades, particularidades, sempre afetadas, alteradas, impregnadas pelas relações que as constituem", é necessário ler, ao menos, "O discurso na vida e na arte", *Estética da criação verbal, Marxismo e filosofia, Problemas da poética de Dostoiévski, Questões de literatura e de estética: a teoria do romance, A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*". (BRAIT, 2013, p. 80). Para amparo teórico do artigo, restringiremos a leitura a três textos: "Os gêneros do discurso", "O discurso na vida e na arte" e *Questões de estilística no ensino da língua*, todas atribuídas a Bakhtin e cujo teor permite o exame do estilo em textos do cotidiano escolar, objeto da análise.

Examinamos o estilo de alunos da 5ª série/6° ano, como absorvem e modificam textos literários, construindo marcas da sua individualidade na linguagem. Para este artigo, dentre os vários alunos, escolheu-se aquele que reproduziu, mais de perto, as marcas dos "modelos", porque acreditamos ser possível identificar com maior clareza as incorporações do texto alheio e as manifestações da (inter)subjetividade. Para efeitos de apresentação, explicitaremos nosso arcabouço teórico e, em seguida, a análise do poema produzido pelo aluno, dividida em três partes: a situação extraverbal, as singularidades e os discursos incorporados pelo autor para criar suas marcas subjetivas.

EXPLICITAÇÃO TEÓRICA

O exame das marcas na linguagem do aluno exige a definição de três conceitos básicos — enunciado, gênero do discurso e estilo — bem como suas implicações no contexto escolar.

ENUNCIADO

Bakhtin (2000) concebe que a unidade da língua é o enunciado (orais e escritos) concreto e único, proferido por integrantes de uma esfera da atividade humana. Pressupõe, pois, um enunciador, situação de enunciação, valores expressivos, uma resposta a enunciados já ditos, uma projeção da compreensão responsiva do outro. Além disso, três elementos estão envolvidos no enunciado — conteúdo temático, estilo e construção composicional —, que se fundem "indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação" (BAKHTIN, 2000, p. 279).

A esfera de comunicação analisada é a escolar, especificamente, uma sequência didática de Português em que o professor procura ensinar o gênero poético, articulando-o ao momento social. O aluno elaborará um texto com as marcas do poema dirigido à mãe em razão do "Dia das mães". O gênero não é escolhido pelo enunciador, mas pelo professor, que tem o objetivo de transformar o aluno em um leitor mais assíduo de poemas e, para sensibilizá-lo, escolhe a estratégia de colocá-lo na condição de produtor. Trata-se, portanto, de um enunciado produzido numa situação de enunciação bastante complexa, envolvendo dois interlocutores: o professor, autor da proposta e a mãe do aluno, receptora do poema.

GÊNEROS DO DISCURSO

Para Bakhtin, os enunciados apresentam tipos relativamente estáveis em cada esfera de comunicação, "sendo isso que denominamos gêneros do discurso." (BAKHTIN, 2000, p. 279). O texto analisado foi produzido na esfera de comunicação escolar, cujos gêneros apresentam singularidades significativas. Segundo Schneuwly e Dolz, o gênero escolar é, ao mesmo tempo, instrumento de comunicação e objeto de ensino-aprendizagem. Em virtude disso, o aluno está num espaço em que parte da prática de linguagem tem uma natureza ficcional: "o aluno encontra-se, necessariamente, num espaço de "como se", em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, em parte, fictícia, uma vez que é instaurada com fins de aprendizagem" (SCHNEUWLY e DOLZ, 2011, p. 65).

Na situação analisada, o professor tenta minimizar a dimensão ficcional, esclarecendo que o texto não seria objeto de avaliação, mas de comunicação, aspecto insuficiente para minimizar a interferência do contexto escolar sobre o texto.

Para compor seu texto, o aluno é exposto a poemas produzidos na esfera literária, cuja particularidade Bakhtin explora em "La palavra en la vida y la palavra en la poesía". O artístico representa "uma forma especial da interrelação entre o criador e os receptores, relação fixada em uma obra de arte". (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1997. p. 111)[132]. Para o autor, a comunicação artística, fixada na obra de arte, é única e não se reduz a outros tipos de comunicação ideológica, como a política, a jurídica, a moral, entre outras; mas, ao mesmo tempo, não está isolada: "participa da corrente única da vida social, reflete em si a base econômica comum e entra em interação e intercâmbio de forças com outras formas de comunicação." (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1997. p. 112).

132 Embora o texto-base seja em espanhol, apresentamos as citações já traduzidas para o português.

Por este motivo, há certa relação entre o discurso cotidiano e literário, na medida em que os enunciados da fala da vida e das ações cotidianas trazem em si as potencialidades da forma artística.

Como será visto, o texto produzido no seio escolar dista muito do gênero poético ainda que apresente versos, estrofes, entre outros elementos. Alheio aos rigores da esfera artística, o enunciador procura escrever um texto que agrade simultaneamente o professor e a mãe. Os interlocutores, por sua vez, também não esperam uma obra literária, mas uma comunicação carregada de afeto. Tudo isso caracteriza o texto como um enunciado da vida e como tal deve ser analisado.

ESTILO

Em "La palavra en la vida y la palavra en la poesía", Bakhtin afirma que o discurso cotidiano está estreitamente ligado a fatores do contexto extraverbal e enumera os três fatores que o compõem: o horizonte espacial comum dos interlocutores; o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores; e sua avaliação comum dessa situação. O estudioso russo passa então a explorar a articulação entre o horizonte extraverbal e o discurso verbal, afirmando que o enunciado concreto sempre une os participantes como coparticipantes:

> sempre relaciona os participantes de uma situação entre si como co-participantes que conhecem, compreendem e avaliam igualmente a situação. Então, a enunciação se apoia em sua relação real e material a um mesmo fragmento da existência, e contribui para esta comunidade material com uma expressão ideológica e um desenvolvimento ideológico posterior. (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1997, p. 115).

Essa observação permite perceber que a situação extraverbal não é a moldura do enunciado ou causa externa, mas parte integrante: "a situação integra a enunciação como a parte necessária de sua composição semântica." (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1997, p. 115). Desta explicitação, decorre a formulação de que todo enunciado concreto compreende duas partes — a realizada com palavras e a presumida.

A parte presumida é apreendida na unidade material do mundo que entra no horizonte dos falantes e na unidade das condições reais de vida que geram uma comunidade de julgamentos de valor: "Deste modo, todos os fenômenos que nos cercam estão fundidos com os valores". (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1997, p. 117) Esses, por sua vez, determinam a própria seleção do material verbal e a forma do todo verbal, encontrando sua mais pura expressão na entoação: "A entoação estabelece um vínculo estreito entre a palavra e o contexto extraverbal: a entoação viva parece conduzir a palavra para além das fronteiras verbais" (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1997, p. 118)

O autor acrescenta que a entoação é orientada em duas direções distintas: "uma em relação ao ouvinte como aliado ou testemunha, e outra em relação ao objeto do enunciado, visto como se fosse um terceiro participante vivo, a quem a entoação o repreende, acaricia, denigre ou engrandece". (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1997, p. 122) No caso analisado, como um dos interlocutores é o professor, que detém o poder na sala de aula, e como o outro interlocutor, a mãe, que é também objeto do enunciado, o aluno adota um único tom nas duas direções. Toma os interlocutores como aliados e procura enaltecer o objeto.

Nesta complexa arquitetura é que se insere a ideia de estilo, cuja natureza dialógica, segundo Bakhtin, impõe analisar o contexto extraverbal e os fatores que o compõem, a dimensão realizada com palavras e a presumida, a entoação, a cadeia de comunicação na qual se insere:

> Uma análise estilística que queira englobar todos os aspectos do estilo deve obrigatoriamente analisar o *todo* do enunciado e, obrigatoriamente, analisá-lo dentro da cadeia da comunicação verbal de que o enunciado é apenas um inalienável (BAKHTIN, 2000. p. 326).

Para efeitos de apresentação, a análise do texto do aluno foi dividida em três partes que correspondem aos objetivos perseguidos no artigo: i) verificar como o contexto interferiu no enunciado; (ii) identificar as marcas de subjetividade do autor, comparando seu texto a outros nos quais se apoiou; (iii) levantar possíveis relações entre marcas de subjetividade e discursos da vida cotidiana.

"DIA DAS MÃES" E A SITUAÇÃO EXTRAVERBAL

O poema do aluno, objeto da análise, foi composto durante a primeira sequência didática aplicada pelo professor substituto. Em meados de abril de 2014, início da licença do docente titular, o professor substituto, estudante de Licenciatura dos anos iniciais, acompanhado por uma supervisora ligada à faculdade, iniciou o trabalho com quatro quintas séries/sextos anos em uma escola estadual de São Paulo. A experiência, que durou até 11 de junho de 2014, início de recesso, conforme calendário especial em decorrência da Copa do Mundo da FIFA, teve como primeira atividade a composição de um texto dirigido às mães dos alunos.

Escolheu-se o "Dia das Mães" porque a data ocupa espaço importante tanto na região quanto no imaginário do público infantil. A escola, localizada em uma zona de comércio atacadista, impõe às crianças intenso contato com essa data, a segunda mais importante do comércio (após o Natal). Além disso, o imaginário infantil é estimulado por propagandas veiculadas na televisão, nas estações de rádio ou em cartazes de ruas. A publicidade foca nas crianças porque, manipulando o amor filial, consegue não só vender os produtos como também formar novos consumidores. A linguagem publicitária, calcada na sedução e na construção de um modo de vida, atinge, cada vez mais, seu objetivo: transformar necessidades e desejos em mercadorias; no caso do "Dia das Mães", substituir o investimento afetivo pela compra de um objeto de consumo.

Com o objetivo de servir de contraponto a esse discurso, optou-se por reviver uma antiga prática: elaborar um texto que pudesse ser entregue no "Dia das Mães". A produção poderia ser dedicada a outra pessoa de escolha do aluno, uma vez que alguns não residem com a família. O gênero escolhido foi o poema e partia da leitura e análise de "Para sempre", composição integrante de *Lição de coisas* de Carlos Drummond de Andrade.

É necessário que se esclareça que a sequência didática perseguia três objetivos diferentes: (i) contribuir para formação como cidadão, expondo o aluno a um discurso diferente do consumista; (ii) estimular a formação de leitor, apresentando a dimensão humanística da Literatura; (iii) aprimorar a produção textual, propiciando a experiência de o texto escrito ser veículo de afeto e espaço de reflexão. A atividade foi realizada em três momentos:

Primeiro momento — Aquecimento, com o objetivo de sensibilizar o educando para a atividade de leitura e expressão oral. Primeiramente, os alunos ouviram (em CD) o poema dedicado às mães de Carlos Drummond de Andrade interpretado pela atriz Karin Rodrigues. Não houve dificuldade de compreensão e alguns se emocionaram. Depois, o professor e os alunos declamaram o poema e fizeram exercícios de expressão oral.

Segundo momento —Análise, com o objetivo de trabalhar o poema em suas diferentes dimensões: estética (gênero, estrutura do texto, função do título, figuras de linguagem – eufemismo e repetição); linguística (função da oralidade no texto, tempo verbal, substantivos, uso do "porquê"); psicológica (o sentimento explorado no poema e sua relação com a experiência individual), entre outras. Nas aulas seguintes, para examinar outros elementos presentes na composição poética, nove poemas foram analisados. A análise foi realizada em sala de aula sob orientação do professor.

3º momento — Composição de poemas em homenagem à mãe (ou a outra pessoa). No dia previsto para elaboração do texto, os alunos "desafiaram" o professor a compor um poema na lousa. Segundo o docente, ele inspirou-se na própria mãe e, como, na faculdade, estava estudando a escola barroca, organizou o texto em torno da oposição do claro e escuro, reservando o claro para a definição da mãe e o escuro para situações difíceis da vida. Quando concluiu, os alunos elogiaram e iniciaram seu texto.

Os poemas foram escritos em sala de aula, onde docente e discente conhecem, entendem e avaliam a situação de maneira igual. No entanto, a relação entre eles é hierárquica: o professor é autoridade com poder de voz e veto sobre a produção do aluno. Essa situação está muito presente em "Dia das mães", texto do aluno escolhido para análise, pois, ainda que o professor tenha reforçado que o importante era o interlocutor — a mãe — percebe-se que o aluno ficou muito preso a "O fim", poema do professor.

O docente tentou neutralizar a relação hierárquica, sublinhando que o texto não seria motivo de avaliação escolar. Curiosamente, os alunos começaram a competir entre si para verificar "quem fazia o poema mais bonito", à exceção de alguns, como o aluno em questão, que seguiram o poema do professor como "modelo", inclusive incorporando o início dos versos.

Outro elemento que pode ser associado ao contexto escolar é que "Dia das mães" dialoga apenas com os poemas que estavam dirigidos à mãe. Embora o professor tenha apresentado onze enunciados verbais, o aluno somente incorporou aspectos dos três relacionados ao tema, o que confirma a observação bakhtiniana:

> Este é um caso típico e importante: com muita frequência, a expressividade do nosso enunciado é determinada — às vezes nem tanto — não só pelo teor do objeto do nosso enunciado, mas também pelos enunciados do outro sobre o mesmo tema aos quais respondemos, com os quais polemizamos; são estes últimos que determinam igualmente a insistência sobre certos pontos, a reiteração, a escolha de expressões mais contundentes (ou, pelo contrário, menos contundentes), o tom provocante (ou, pelo contrário, conciliatório), etc. A expressividade de um enunciado nunca pode ser compreendida e explicada até o fim se se levar em conta somente o teor do objeto do sentido" (BAKHTIN, 2000, pp. 316-7)

Portanto, percebe-se que "Dia das mães" resulta da pressão do contexto escolar em muitos aspectos: o gênero, a forma, o tema, o estilo; e mesmo quando o aluno cede à

outra pressão, a de agradar à mãe, descola-se do poema do professor, recorre a uma cantiga apresentada em sala de aula.

"DIA DAS MÃES" E SUAS SINGULARIDADES

Para identificar as singularidades introduzidas pelo aluno, apresentamos inicialmente dois que parecem ter marcado presença na produção final do aluno: "Para sempre" e "O fim", de Carlos Drummond de Andrade e do professor, respectivamente.[133]

Para Sempre (Carlos Drummond de Andrade)	O fim (professor)	Dia das mães (aluno)
Por que Deus permite que as mães vão-se embora? Mãe não tem limite, é tempo sem hora, luz que não apaga quando sopra o vento e chuva desaba, veludo escondido na pele enrugada, água pura, ar puro, puro pensamento. Morrer acontece com o que é breve e passa sem deixar vestígio. Mãe, na sua graça, é eternidade. Por que Deus se lembra - mistério profundo - de tirá-la um dia? Fosse eu Rei do Mundo, baixava uma lei: Mãe não morre nunca, mãe ficará sempre junto de seu filho e ele, velho embora, será pequenino feito grão de milho.	Mãe é um brilho na dor realizada é remédio na solidão encostada vida feliz na morte idealizada ….. Sou feliz por sofrer e renascido na glória de seu amor vida feita com seu sorriso ….. Mundo cruel, mas sua graça me ilumina, me guia e me protege Ô vida triste e amargurada Só existo pela sua graça …..	Mãe, é um brilho no meu coração As vezes fico triste mas a sua luz me ilumina _____x _____ Sou feliz por que pra Mim você é a melhor _____x _____ O mundo é cruel mas você mãe é especial, só existo pela sua graça e pelo seu amor _____x _____ Quando você cheira uma rosa e eu sempre penso uma rosa cheirando outra rosa.

O cotejamento permite perceber que o aluno alterou o título, ignorou a relação entre forma e conteúdo, diluiu as oposições que estruturavam os poemas anteriores, optou por substituir metáforas por construções menos figurativas e retrabalhou a utopia presente no texto drummondiano.

O título — "Dia das mães" — rompe com os escolhidos por Carlos Drummond e pelo professor. "Para sempre" remete à transitoriedade da vida e opta pela negação, expressando, portanto, o desejo do eu lírico; já "O fim" mantém o mesmo sentido, mas sob o prisma da realidade, o que dá ao texto, desde o título, certo tom trágico. O aluno, por sua vez, evita a questão da transitoriedade, preferindo

133 Todos os textos usados nas atividades encontram-se no Anexo.

um título mais genérico — Dia das mães — que responde mais diretamente à data comemorativa.

Em "Para sempre", forma e conteúdo formam uma unidade indissolúvel. O autor cria um eu lírico, transpassado de dor pela perda, que, aos poucos, vai se transformando: sua condição de adulto vai cedendo lugar à criança. As dores do eu lírico são cantadas em uma métrica popular, redondilha, linguagem coloquial, tudo, em suma, remete à simplicidade e à fragilidade da existência humana diante da morte.

Diferentemente do poema de Drummond, "O fim" persegue um modelo barroco em que as oposições se exploram os contrastes da vida. Contudo não é possível perceber a unidade entre forma e conteúdo nas três estrofes irregulares do poema. "Dia das mães" segue de perto esse poema e também não articula forma e conteúdo. Apresenta quatro estrofes bem demarcadas não só por espaço como também por um traço gráfico. As palavras iniciais das três primeiras estrofes repetem as do poema do professor, no entanto já na primeira estrofe rompe com o elemento estruturador dos poemas anteriores.

Tanto Drummond como o professor adotam o contraste para estruturar seus poemas. Em "Para sempre", a antítese é a figura recorrente para descrever a mãe, como: "Mãe não tem limite/ é tempo sem hora". Em "O fim", as oposições ocupam também lugar privilegiado, como: "Sou feliz por sofrer". Em "Dia das mães", a definição da mãe não recorre a ideias contrastantes, mas aproxima-se de um silogismo: premissa maior — "Mãe é brilho no meu coração"; premissa menor: "às vezes fico triste (no meu coração)"; conclusão: "mas sua luz me ilumina (e termina minha tristeza)" Logo: "Mãe é brilho (afasta a tristeza) no meu coração".

O cotejamento permite perceber ainda que o aluno opta por uma linguagem mais concreta. O primeiro verso inicia-se tal como o do professor, "Mãe é um brilho", no entanto o professor acrescenta "na dor realizada" enquanto o aluno prefere "no meu coração". Opta, portanto, por uma construção mais comum e concreta. O verso seguinte — "Às vezes fico triste mas a sua/ luz me ilumina" apresenta uma releitura das imagens presentes nos poemas anteriores. Em "Para sempre", a mãe é "luz que não apaga/quando sopra vento/e chuva desaba,/". Em "Dia das mães" as figuras (vento e chuva) são "traduzidas" pelo correspondente — tristeza, o que denota que o aluno, compreendendo o sentido da metáfora, prefere a forma direta, até para mostrar sua compreensão. Além disso, recupera o verso de "O fim", "Mundo cruel, mas sua graça/me ilumina, me guia e me protege", e substitui "sua graça" por "sua luz" numa imagem mais concreta do que a do professor.

A última estrofe apresenta uma situação utópica cuja ideia parece beber no poema de Drummond e no fado "Mãe", trabalhado na apostila de estilística.

Mãe	Dia das mães (aluno)
Eu vi minha mãe rezando aos pés da virgem Maria, era uma santa escutando o que outra santa dizia.	Quando você cheira uma rosa e eu sempre penso uma rosa cheirando outra rosa.

Para abrir o espaço utópico, a estrofe se inicia com uma expressão temporal enquanto em Drummond tínhamos uma condicional "Fosse eu Rei do Mundo".

Formulada por uma voz infantil em primeira pessoa do singular, com linguagem límpida, tom de insubordinação, dicção marcada por diminutivo e comparativo coloquial ("pequenino", "feito"), o poema de Drummond denuncia o desejo da seguinte forma: "Fosse eu rei do mundo/baixava uma lei", o tempo será eterno e as mães não morrerão: "mãe ficará para sempre" apesar da passagem do tempo: "e ele, velho embora, / será pequenino/feito grão de milho". Neste aspecto, vê-se novamente o trabalho do poeta ao retomar a consagrada expressão de que os filhos nunca crescem para as mães. Nesse espaço utópico, a inversão, a alteração da sintaxe e a construção do eu lírico infantil deixam claros que a mudança só pode ocorrer no plano imaginário, já que a morte é o limite irremediável.

Da complexidade da composição de Drummond, percebe-se que fica apenas a tentativa de construir algo imaginário e lírico ao mesmo tempo em "Dia das mães". Para tanto, o aluno preenche sua utopia com reminiscências de chavões populares, como: "uma flor para outra flor", "uma rosa para outra rosa", recriados à luz do "modelo" do fado: "era uma santa escutando o que a outra santa dizia", por "uma rosa cheirando outra rosa". Os demais elementos do fado não entram na composição, provavelmente porque o texto cruza a imagem da mãe à da Virgem Maria, e a dimensão religiosa está ausente do poema do aluno.

Vale ressaltar que no poema do aluno, a mesma técnica de entrecruzamento de imagens é usada, só que agora com "rosa" e "mãe": "Quando você cheira/ uma rosa e eu sempre/ penso uma rosa cheirando/ outra rosa". A imagem da rosa associada à mãe é bastante recorrente;[134] a metáfora "mãe é rosa" remete à beleza, à fragilidade, à feminilidade própria do imaginário construído acerca do papel social de mãe.

No poema "Duas santas" há, uma metáfora conceptual (Cf.: LAKOFF e JOHNSON, 1995): MÃE É SANTA. No texto do aluno, é mais uma metáfora linguística/estilística, que demonstra, porém, um princípio cognitivo: a compreensão (e compressão), ou seja, a projeção de dois campos semânticos que resulta na compreensão de sua mesclagem.

"DIA DAS MÃES" E OS OUTROS DISCURSOS

Na última estrofe do poema criado pelo aluno, cuja tônica é a imagem apresentada (mãe-rosa), o EU se faz bem presente, na explicitude do sujeito e no verbo em primeira pessoa. Além disso, o verbo "pensar" é empregado no sentido de imaginar, como se o aluno projetasse num mundo aberto por essa construção "eu sempre penso" a imagem da mãe associada a uma rosa. No texto-base, a primeira pessoa funciona simplesmente para particularizar a mãe que está sendo descrita: é a "minha mãe": nos primeiros versos das duas primeiras estrofes "Eu vi minha mãe rezando" e no primeiro verso da terceira estrofe "A minha mãe, ajoelhada". Na quarta estrofe, o EU só se manifesta na desinência verbal: vislumbrei. Na quinta estrofe, não há manifestação morfológica do eu. Ou seja, a recorrência e a importância dada ao EU no texto do aluno não é meramente cópia dos textos motivadores.

134 Somente como ilustração e sem contar a validade científica, em uma pesquisa no Google com a expressão "mãe é rosa", houve um retorno de aproximadamente 18.200.000 resultados (0,27 segundos).

A importância que o EU assume no poema criado merece atenção especial, contudo, dados os limites do artigo, levantamos algumas hipóteses que deverão ser aprofundadas futuramente. A primeira refere-se ao período psicológico do aprendiz. Conforme Wallon, a puberdade é o momento em que as outras pessoas são menos importantes; a personalidade e o EU tomam o primeiro plano, retornando, assim, a atenção sobre ele próprio.

A segunda hipótese está relacionada à influência do discurso televisivo (publicidade, telenovelas) na vida dos púberes. Como se analisou, tanto "Para sempre" quanto "O fim" privilegiam as oposições, ainda que por motivos diferentes: no primeiro, é elemento estruturador; no segundo, reminiscência do barroco. No entanto, em "Dia das mães" percebe-se um esforço em atenuar as oposições criando uma representação do mundo mais harmoniosa, em que os conflitos parecem ausentes.

Não só a visão de mundo e o enfraquecimento das antíteses parecem remeter ao discurso midiático, mas também a forma de sedução em relação ao outro. A segunda estrofe, embora se apresente em versos, trata-se de prosa: "sou feliz porque você é a melhor para mim" Aqui o jogo de sedução incorpora o discurso publicitário "ser a melhor pra mim" — a única. A terceira estrofe incorpora o verso do poema do professor, mas a adversativa se constrói de outra forma. Novamente o jogo de sedução incorpora o discurso publicitário, na fórmula cristalizada "você, mãe, é especial".

A terceira hipótese acerca da recorrência do *eu* aliado à visão de um mundo harmonioso, sem contradições e à forma como se dirige ao interlocutor pode, também, revelar traços da subjetividade contemporânea. De acordo com Joel Birman (2012), nas últimas décadas, a fragmentação da subjetividade ocupa posição fundamental no Ocidente. Esta fragmentação é a matéria-prima por meio da qual outras modalidades de subjetivação são forjadas, porém, em todas as modalidades, o *eu* encontra posição privilegiada. Diferentemente da tradição iniciada no século XVII, em que a subjetividade tinha como eixos as noções de interioridade e reflexão sobre si mesma, agora o que se vê é o autocentramento em conjugação com o valor da exterioridade. E acrescenta: "Com isso, a subjetividade assume uma configuração decididamente estetizante, em que o olhar do outro no campo social e mediático passa a ocupar uma posição estratégica em sua economia psíquica". (BIRMAN, 2012, p. 24).

Portanto, por meio da análise do estilo do aluno, isto é, com Beth Brait (2013, p. 80), "a forma de ser da linguagem, que, sendo social, histórica, cultural, deixa entrever singularidades, particularidades, sempre afetadas, alteradas, impregnadas pelas relações que as constituem", podemos realizar inúmeras leituras cujas hipóteses apontam apenas algumas. No entanto, ainda que insuficientes, as hipóteses indicam a necessidade de continuar a pesquisa, talvez dirigida aos hábitos do aluno, para identificar outros fatores que contribuem na construção dessa singularidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto do artigo é o enunciado de um aluno da 5ª série/6°ano de uma escola estadual cujo texto é dirigido à sua mãe. Para a análise estilística, tentou-se resgatar a cadeia da comunicação verbal da qual o poema composto na escola era um elo. Percebeu-se que, embora o aluno tenha sido exposto a várias obras, ele apenas se apropria daquelas cujo tema é similar ao seu. Além disso, a sala de aula, em que o professor de Português procura que o aluno elabore um texto com as marcas do gênero poético dirigido à mãe, introduz maior complexidade à situação. O enunciado envolve dois interlocutores: o professor, autor da proposta, e a mãe do aluno, receptora.

Compreendendo estilo, segundo a ótica bakhtiniana, o objetivo do artigo analisou três aspectos do enunciado do aluno: (i) como o contexto interfere; (ii) as marcas introduzidas pelo autor; (iii) os discursos incorporados pelo autor para criar suas marcas subjetivas. Com relação ao primeiro objetivo, percebeu-se que o enunciado é quase totalmente definido pela esfera escolar. Desde o gênero, a forma, o início dos primeiros versos de cada estrofe, tudo remete aos poemas trabalhados em sala de aula, especialmente o produzido pelo professor e a cantiga popular portuguesa. A escolha provavelmente tenha ocorrido pela relação hierárquica que se estabelece em sala de aula.

Com relação ao segundo objetivo, após o cotejamento entre o poema do aluno e os que lhe serviram de "modelos", constata-se que as marcas de subjetividade podem ser sintetizadas em: atenuação das antíteses e oposições, supervalorização do eu e formas cristalizadas de seduzir o outro. A que se deve este fato, o artigo não consegue responder. Contudo, algumas hipóteses foram lançadas para iniciar a futura pesquisa para identificar discursos do cotidiano que envolvem o jovem púbere justamente no momento em que está formando seus valores.

O artigo, portanto, ofereceu novos elementos para a avaliação da atividade escolar e revelou alguns limites com relação aos objetivos propostos. Ainda que a atividade escolar tenha contribuído para a formação da cidadania, expondo o aluno a um discurso diferente do consumista, o que se notou foi que o discurso publicitário já penetrou níveis mais profundos de subjetivação. Informação importante para todos os que estão envolvidos com a Educação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. Drummond. **Lição de coisas**. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013.

____. Os gêneros do discurso.In: INFORMAR ORG. **Estética da criação verbal.** Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade:** a psicanálise e as novas formas de subjetivação. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BOSI, Viviana. Lição de coisas: "gerir o mundo no verso".In: ANDRADE, C. D. **Lição de coisas.** São Paulo: Companhia das letras, 2012.

BRAIT, Beth. (Org.). **BAKHTIN:** conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FARIA, Ernesto. **Dicionário Escolar Latino**. 6. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

GRECCO, Natália; MENDONÇA, Marina C. Aquisição da escrita e gêneros do discurso.In: DEL RÉ, Alessandra et al. **Explorando o discurso da criança.** São Paulo: Contexto, 2014.

LAKOFF George e JOHNSON, Mark. **Metáforas de la vida cotidiana.** Tradução: José Antonio Millán e Susana Narotzky. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1995.

MENDONÇA, Marina C. e GRECCO, Natália. Aquisição da escrita e estilo.In: DEL RÉ, Alessandra et al. **A linguagem da criança:** um olhar bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014.

SCHNEUWLY, B., DOLZ et al. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução: Roxane Rojo e Glaís S. Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

VOLOSHINOV, V. La palabra en la vida y la palabra en la poesía: hacia una poética sociológica. In: BAJTIN, Mijail M. **Hacia una filosofía del acto ético:** de los borradores y otros escritos. Tradução: Tatiana Bubnova. Barcelona/San Juan: Anthropos/Universidad de Puerto Rico, 1997, pp. 106-137.

VOLOSHINOV/BAKHTIN. **O discurso na vida e discurso na arte.** Tradução: C.Tezza e C. A. Faraco. Tradução para uso didático. Mimeografado. s.d.

ANEXOS:

Para sempre

(Carlos Drummond de Andrade)

Para Sempre
Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?
Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.
Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.
Mãe, na sua graça,
é eternidade.
Por que Deus se lembra
–– mistério profundo ––
de tirá-la um dia?
Fosse eu Rei do Mundo,
baixava uma lei:
Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.

O fim

(Informar nome do autor)

Mãe é um brilho na dor realizada
é remédio na solidão encostada
vida feliz na morte idealizada
….....
Sou feliz por sofrer
e renascido na glória de seu amor
vida feita com seu sorriso
….....
Mundo cruel, mas sua graça
me ilumina, me guia e me protege
Ô vida triste e amargurada
Só existo pela sua graça
….....

Mãe[135]

(fado português, autoria desconhecida)

Eu vi minha mãe rezando
aos pés da virgem Maria,
era uma santa escutando
o que outra santa dizia.

Eu vi minha mãe rezando
numa prece doce e pura;
por todos estava orando,
com grande amor e ternura!

A minha mãe, ajoelhada,
aos pés da virgem Maria,
parecia a madrugada
ao romper de um novo dia!
Como um sol que vem raiando
vislumbrei com emoção:
era uma santa escutando
da outra santa, a oração!

Unidas, no mesmo amor,
a mãe de Jesus, ouvia,
com carinho e com fervor
o que outra santa dizia![136]

Dia das mães

(Informar nome do autor)

Mãe, é um brilho no meu coração
As vezes fico triste mas a sua
luz me ilumina
____x____
Sou feliz por que pra
Mim você é a melhor
____x____
O mundo é cruel mas
você mãe é especial, só
existo pela sua graça e
pelo seu amor
____x____
Quando você cheira
uma rosa e eu sempre
penso uma rosa cheirando
outra rosa.

135 Fado. Autoria desconhecida.

136 Disponível em: <http://cancion-portuguesa.wikispaces.com/Eu+vi+minha+m%C3%A3e+rezando>. Acesso em: 09 mar. 2012.